



Na reunião, técnicos do governo anunciam criação do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento

# Invasora tem seguranças e celular

Ana Maria Rossi e  
Cristine Gentil  
Da equipe do Correio

“A Estrutural é como uma boiada. Quando estoura, não se pode parar. Pode-se apenas desviar o curso”. É assim que o deputado José Edmar (PSDB), autor do projeto que propõe a criação da Cidade Estrutural, vê as duas mil famílias cujos interesses ele diz representar. O tratamento dispensado aos invasores pela vice-presidente da Associação de Moradores da Estrutural (Asmoes), Marlene Mendes, não é muito diferente. Ela controla todos os passos dos invasores.

O nome de Marlene ganhou, nos últimos dois anos, um significado que extrapola o da palavra líder: ela é a *lei* na Estrutural. José Edmar, que começou como o *autor* dessa *lei*, hoje é uma espécie de advogado político de Marlene. Juntos, eles desviam para onde querem o curso da *boiada* de quase dez mil pessoas que sonham com a casa própria.

Os dois caminham tão juntos que Edmar se dispõe até a mudar-se para a Estrutural se Marlene for presa. “O povo não pode ficar sozi-

nho”, disse, na última sexta-feira, diante da possibilidade da líder dos invasores ir para a cadeia a pedido do Ministério Público. Não haveria grandes alterações na rotina do deputado se ele confirmasse a mudança. É na invasão que ele passa a maior parte de seu tempo.

## ARTIMANHAS POLÍTICAS

Se a mudança se confirmar, a única diferença é que não serão mais dois berrantes conduzindo a mesma *boiada*. Na prisão, Marlene não poderá exercitar as artimanhas políticas que aprendeu como cabo eleitoral do PP, antigo partido do ex-governador Joaquim Roriz.

“Marlene já foi um instrumento da oposição. Mas criou asas e agora pode se tornar uma concorrente”, apostou o secretário de Governo, Swedenberger Barbosa. “A Estrutural dá mais desgaste do que voto, mas é uma causa que eu assumi”, justifica o deputado, que acalenta o reduto desde 1991.

Edmar declarou guerra a todos os representantes do governo que tentaram negociar a remoção das famílias. Aproveitou-se do fato de compor a bancada de sustentação

do governo na Câmara Legislativa para ganhar força como negociador da Estrutural junto ao GDF, determinando as regras do jogo.

Marlene é idolatrada como uma guerreira pelos moradores da invasão, despertando neles um misto de admiração e medo. Meio mãe, meio general, age com tato e delicadeza em algumas circunstâncias e exige obediência e disciplina quando precisa manter o controle da situação. É a *xerife* do vilarejo. Ninguém, ali, jamais questionou o fato de Marlene já ter recebido um lote em Santa Maria em 1992, no governo Roriz, e “doados” a outra pessoa. Até hoje, um único morador da Estrutural ousou desafiar Marlene, informando à polícia que ela estaria vendendo lotes na invasão.

Marlene tem também um bom respaldo financeiro, de origem desconhecida: telefone celular, mercadinho e madeireira na invasão e seguranças, que a acompanham por toda parte. Sempre cuidadosa nas palavras, não cansa de repetir que apóia qualquer decisão dos invasores. Mas é sempre ela quem decide por eles.